

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 11

Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A **epistemologia** é a área da Filosofia que se dedica ao estudo dos problemas relativos ao conhecimento, em especial à sua natureza, às suas fontes, alcances e limites.

Partindo de uma caracterização sumária do conhecimento, iremos abordar possíveis respostas ao problema da possibilidade do conhecimento, concentrando-nos no empirismo de David Hume.



O QUE VOU APRENDER?

- **Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;**
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



COMO VOU APRENDER?

GTA 1: O que é o conhecimento?

GTA 2: Ceticismo

GTA 3: Descartes | A resposta racionalista ao problema do conhecimento



COMO VOU APRENDER?

GTA 4: Descartes | Dualismo cartesiano

GTA 5: Descartes | A ideia de Deus

GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano

GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento

GTA 8: David Hume | Princípio da cópia

GTA 9: David Hume | Questões de facto e relações de ideias

GTA 10: David Hume | O problema da Indução

GTA 11: David Hume | O problema do mundo exterior

GTA 12: David Hume | Objeções à teoria empirista de David Hume

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica**Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva****Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****GTA 11: David Hume - O problema do mundo exterior****Objetivos:**

- Formular o problema da justificação do conhecimento, fundamentando a sua pertinência filosófica;
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria empirista (Hume), enquanto resposta aos problemas da possibilidade e da origem do conhecimento;
- Avaliar criticamente estas posições e respetivos argumentos.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

David Hume. O problema do mundo exterior

Uma inferência indutiva é um raciocínio que parte de um determinado número de casos observados, para chegar a uma conclusão que inclui casos dos quais ainda não tivemos experiência. Mas, será que podemos justificadamente confiar nas nossas inferências indutivas? David Hume diz-nos que não temos forma de justificar racionalmente a nossa confiança na indução.

Contudo, a confiança na indução não é a única crença comum cujo fundamento é posto em causa por Hume. Com efeito, segundo Hume, “nada pode estar presente à mente a não ser uma imagem ou percepção, e (...) os sentidos são apenas as entradas por onde as imagens são transportadas, sem conseguirem suscitar uma comunicação imediata entre a mente e o objeto”; portanto, é um erro confundir os objetos exteriores e o mundo exterior à nossa mente com as nossas percepções dos mesmos. Sustentando isto mesmo, Hume avança o seguinte argumento:

“A mesa que vemos parece diminuir à medida que dela mais nos afastamos, mas a mesa real, que existe independentemente de nós, não sofre qualquer alteração; não era, pois, nada a não ser a sua imagem o que estava presente ao espírito. Estes são os óbvios ditames da razão; e ninguém capaz de refletir jamais duvidou de que as existências que consideramos quando dizemos esta casa e aquela árvore não passam de percepções na mente, cópias ou representações transitórias de outras existências que permanecem uniformes e independentes”

David Hume (1740). *Investigação sobre o Entendimento Humano*.
Trad. João Paulo Monteiro, Lisboa, INCM, 2002, p.164.



Deste modo, para David Hume não temos qualquer acesso a objetos do mundo exterior a nós, mas sim a representações mentais, ou imagens, que construímos com base na experiência com o mundo.

Estamos, assim, confinados ao interior das nossas mentes, sem nunca podermos sair para confirmar se efetivamente existem objetos no mundo exterior, que estão na origem das nossas representações mentais e aos quais estas correspondem. A nossa experiência nunca poderá ir além das nossas impressões e estas nunca se poderão confundir com os objetos exteriores a nós, a existência dos quais nunca poderemos efetivamente comprovar.

No entanto, Hume não considera que devemos abandonar a crença na indução e no mundo exterior, pois não podemos viver sem as assumir como verdadeiras. Não podemos deixar de nos apoiar em certas regularidades para prever acontecimentos futuros (dos quais ainda não tivemos experiência). Nem poderemos deixar de assumir que existe um mundo real para lá das nossas mentes.

TAREFA 1:

Após leitura atenta do texto anterior, **abre** o teu manual no tema “*A resposta empirista ao problema do conhecimento*” e, com base na informação aqui recolhida, **responde** às seguintes questões:

1. Em que consiste o problema do mundo exterior?
2. Quais são as conclusões céticas de Hume e suas implicações para o dia a dia?

TAREFA 2:

Em articulação com um colega, e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **respondam** à seguinte questão, a qual **deverá ser escrita** nos vossos cadernos diários da disciplina:

Concordas com a resposta que David Hume encontra para o problema do mundo exterior? **Justifica** a tua resposta.



TAREFA 1

1. O problema do mundo exterior consiste em tentar perceber se temos forma de justificar racionalmente a nossa crença na existência de um mundo exterior à nossa mente, concluindo que não temos como justificar racionalmente a nossa crença na existência de um mundo exterior à nossa mente.
2. Hume justifica a sua resposta ao problema do mundo exterior com base no facto de que nós apenas temos acesso direto a certas imagens ou representações mentais dos objetos exteriores à mente, sem nunca podermos sair para confirmar que essas representações mentais são, de facto, provocadas por esses objetos. Hume conclui que nunca poderemos saber se a indução é fiável e se o mundo exterior existe.

TAREFA 2

Opção A: Sim, porque o copo que vejo aumenta ou diminui de tamanho conforme me aproximo ou me afasto, mas o copo real não muda de tamanho. Isto mostra que não tenho acesso direto ao copo real, mas a uma representação (imagem que a minha mente faz) do copo. Como é evidente, o que é válido para o copo é válido para todos os objetos da realidade sensível, logo não posso afirmar que sei que estes existem.

Opção B: Não, a existência de um mundo exterior às nossas mentes é uma explicação da nossa experiência sensível que é muito mais plausível do que qualquer cenário cético que possa ser construído com recurso à imaginação.



O QUE APRENDI?

És capaz de identificar que...

- David Hume é um empirista, pois acredita que as crenças básicas provêm da nossa experiência?
- para Hume, o conteúdo das nossas mentes – as percepções – pode ser de dois tipos: impressões e ideias?
- Hume reduz todo o conhecimento humano a dois tipos: relações de ideias e questões de facto?
- Hume acaba por ser conduzido a um ceticismo mitigado (ou moderado), pois conclui que não temos forma de justificar racionalmente as seguintes crenças: “a indução é fiável”; e “existe um mundo exterior às nossas mentes”. Contudo, Hume considera que não podemos viver sem assumir que essas crenças são verdadeiras?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza as videoaulas sobre a Epistemologia, nas quais são explicadas estas temáticas:

[O fundacionalismo de David Hume I: o princípio da cópia e a bifurcação](#)



[O fundacionalismo de David Hume II: das questões de facto ao problema da indução](#)



[René Descartes e David Hume: tête-à-tête](#)

